

Adquirindo as primeiras palavras: categorias abertas e fechadas e as primeiras combinações¹

Ana Paula da Silva Passos (UERJ – Extensão)

Igor de Oliveira Costa (UERJ - Monitoria)

Odete Firmino Alhadadas Salgado (UERJ – Extensão)

Victória Cristin do Nascimento Haddad (UERJ - Extensão)

Resumo: A literatura sobre desenvolvimento lexical inicial observa a velocidade e os fenômenos que caracterizam a aquisição das palavras pelas crianças (Bloom, 1973; Nelson, 1973; Halliday, 1975; Godfield e Reznick, 1990). Com enfoque em classes de palavras abertas, Barret (1997) observa que parece haver um padrão de aquisição complementar durante o período inicial de aquisição da linguagem. O presente artigo observa a aquisição das primeiras palavras pelas crianças, contrapondo a aquisição de palavras de classes abertas e fechadas e observando a emergência das primeiras combinações de palavras. Utilizou-se como *corpus* gravações de fala espontânea, com duração de dez a quinze minutos, de dois bebês: CAS (1,6;28 – 1,7,13 - 1,8;2 , sexo masculino) e VIT (2;4.13 - 2;6, sexo masculino), transcritas de acordo com o padrão CHILDES (<http://childes.psy.cmu.edu>), a partir das quais se procedeu à elaboração de tabelas com a variação da quantidade de palavras e combinações de palavras em cada sessão e entre as sessões. A análise dos dados permitiu constatar que há um padrão complementar de aquisição das classes de palavras e que o número de combinações aumenta na mesma proporção que a aquisição de palavras de classe fechada, o que enfatiza a relevância da aquisição dessas classes, ou seja, de categorias funcionais para o progresso da produção linguística da criança.

1) Introdução

Todos os seres humanos possuem um léxico mental, que é acessado toda vez que se faz necessário representar, por meio de palavras, um objeto, uma ação ou um evento. Aprender as palavras e saber utilizá-las adequadamente é um aspecto fundamental do desenvolvimento da linguagem e está relacionado à aquisição da sintaxe, da semântica, da morfologia e da fonologia.

Os estudos sobre o desenvolvimento lexical inicial têm por objetivo entender como se dá a aquisição do significado das palavras pelas crianças. Consequentemente, esses estudos também estão voltados para o entendimento de como as crianças aumentam seu vocabulário, com que velocidade e, principalmente, quais os fenômenos que caracterizam o uso das palavras durante o período de desenvolvimento lexical nos anos pré-escolares.

Desde o primeiro choro até a produção das primeiras palavras, a criança apresenta diferentes padrões de linguagem. A aquisição pela criança começa muito cedo, quando, então, podemos perceber as primeiras manifestações sonoras que são características do período que antecede a fala. Nos bebês, a partir dos dois meses de idade, já podemos perceber que a linguagem gestual é evidente em interação com a linguagem expressiva representada pelo choro e pelas vocalizações. Os primeiros padrões combinatórios de sons aparecem por volta de seis meses de idade, quando as crianças já são capazes de balbuciar e indicam uma base segura para a aquisição das primeiras palavras. Trata-se de um processo que acontece de forma natural, pois a criança não necessita de instrução formal e sistemática. Segundo Barrett (1997), aos dois anos e meio as crianças podem ter adquirido 500 palavras ou mais. Este

¹ Este artigo foi orientado pela Prof^ª. Dr^ª. Marina Rosa Ana Augusto, do Departamento de Estudos da Linguagem, Instituto de Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

processo ocorre num espaço de tempo muito curto, indicando uma espécie de explosão no vocabulário, visto que as crianças parecem adquirir palavras de categorias diferentes – classes abertas e fechadas – durante esta fase, permitindo a elas a realização de suas primeiras combinações de palavras:

- | | |
|--|-----------|
| 1) artigo + substantivo = “a mão” | CAS 1,8;2 |
| 2) verbo + substantivo = “caiu mamadeia” | CAS 1,8;2 |

Considerando a velocidade com que este processo acontece durante essa fase de aquisição inicial, pretende-se relatar, neste artigo, as observações realizadas em relação à aquisição das primeiras classes de palavras abertas (substantivos, verbos, advérbios, adjetivos) e fechadas (artigos, pronomes, preposições) utilizadas na produção espontânea de duas crianças em faixas etárias levemente distintas. Pretende-se, também, identificar as possíveis combinações de duas palavras ou mais nas emissões infantis dessas crianças. O *corpus* utilizado, portanto, constou de gravações de dez a quinze minutos de dois bebês: CAS (1,6;28 / 1,7;13 / 1,8;2, sexo masculino) e VIT (2;4.13 / 2;6, sexo masculino).

O presente artigo organiza-se da seguinte maneira: na seção seguinte, será apresentada a fundamentação teórica sobre o desenvolvimento lexical inicial. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada no estudo de caso dessas duas crianças, apresentando as tabelas e os gráficos com a distribuição dos itens lexicais produzidos por elas. A seção seguinte traz uma discussão acerca desses dados. Por fim, são oferecidas as conclusões oriundas do trabalho prático realizado.

2) Fundamentação Teórica: aspectos gerais no desenvolvimento lexical inicial

Muitos pesquisadores tentam relatar a velocidade e a facilidade com que as crianças adquirem novas palavras. Assim, inúmeros estudos foram feitos, a fim de verificar essa espécie de explosão no vocabulário das crianças em uma determinada faixa etária. Ao pedir que 18 mães registrassem novas palavras que seus filhos produzissem, Nelson (1973) concluiu que por volta dos 15 meses, as crianças adquiriam cerca de 10 palavras; aos 20 meses, 50 palavras e que aos 24 meses, as crianças poderiam ter adquirido 186 palavras.

A partir do estudo de Nelson, o interesse na pesquisa do desenvolvimento lexical inicial confirmou que há um determinado momento em que se verifica um aumento na velocidade de aquisição de palavras (Nelson, 1973; Bloom, 1973; Halliday, 1975). Embora a aquisição das palavras pareça ser lenta em um primeiro momento, quando as crianças estão adquirindo as primeiras palavras, após cerca de 20-40 palavras terem sido adquiridas, parece haver uma explosão no vocabulário, que faz esse número aumentar de maneira drástica. Salienta-se, contudo, que este fenômeno apresenta grande variabilidade individual, ou seja, apresenta características específicas para cada criança, tanto na velocidade de aquisição, quanto no tipo de palavras adquiridas em cada etapa.

Halliday (1975), por exemplo, observou, a partir de registros de fala espontânea de seu filho, que este usava determinadas vocalizações para expressar algum tipo de sentimento, por exemplo, o som /uæyi/ para expressar prazer. Percebe-se, então, que determinadas

vocalizações produzidas pelas crianças parecem estar presas a um determinado contexto, sendo esta vocalização repetida toda vez que determinado evento ocorre, por exemplo, uma criança que produz a palavra “carro” toda vez que olha pela janela da sala, observando os carros passarem na rua abaixo (Bloom, 1973).

Estudos também evidenciam que as crianças não adquirem somente palavras presas ao contexto, como citadas acima, mas também adquirem palavras que podem ser usadas de modo referencial, nomeando objetos, pessoas, animais etc. Além disso, verifica-se, também, a produção de palavras sociopragmáticas durante a fase de desenvolvimento lexical inicial, usadas para determinadas funções pragmáticas em determinados contextos; a palavras “por favor” é uma dessas palavras/expressões sociopragmáticas, quando a criança quer pedir alguma coisa.

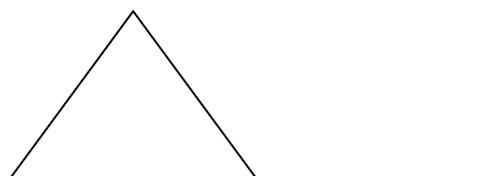
Barrett (1997) é um trabalho clássico que se debruça sobre o desenvolvimento lexical inicial e propõe, com enfoque no tipo de interação em que as crianças se engajam, que há dois tipos predominantes de crianças: “referenciais” e “expressivas”. Tais denominações, no entanto, referem-se aos aspectos predominantes e não únicos em cada fase.

Considerando-se um vocabulário inicial de 50 palavras, as crianças referenciais apresentam mais de 50% de nomes gerais de “bem como alguns nomes de ação, nomes próprios, nomes de estados, etc.” (Barrett, 1997, p. 303). Já as crianças expressivas apresentam menos de 50% de nomes de objetos. Esse grupo de crianças “tem uma tendência a adquirir grande número de nomes de pessoas, nomes de ação, nomes de estado e palavras sociopragmáticas (incluindo sintagmas formulaicos), bem como nomes gerais de objetos.” (Idem).

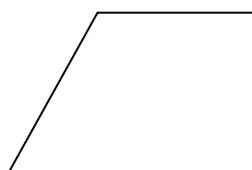
Muitos pesquisadores sugeriram que houvesse uma ordem para a aquisição desses tipos de palavras que pudesse convergir para um padrão geral na fase de desenvolvimento lexical inicial. Estudos como o de Goldfield e Reznick (1990) afirmam, no entanto, que não há, de fato, um padrão geral para o desenvolvimento lexical inicial das crianças. Esses estudos mostram que as crianças adquirem as palavras de modo diferente, ou seja, umas podem adquirir primeiramente as palavras referenciais, enquanto outras podem adquirir as palavras presas ao contexto, salientando, então, que não há uma ordem de aquisição nesta fase de desenvolvimento.

O estudo de Barret (1997), entretanto, traça três principais tendências no desenvolvimento lexical inicial que vão ser constatadas no presente trabalho:

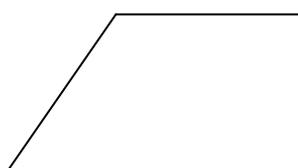
- A primeira tendência, se representada através de um gráfico, segue os moldes de um triângulo, i.e., enquanto a criança adquire substantivos, parece que a aquisição de verbos sofre uma pausa para que a criança possa focar na classe dos substantivos e vice-versa. As classes de palavras em foco são alternadas até atingir determinado nível e se estabilizar.



- A segunda tendência indica que a aquisição dos verbos aumenta conforme a aquisição do vocabulário em geral; aumenta até, novamente, se nivelar e estabilizar.



- A terceira tendência segue os padrões da segunda no que se refere a adjetivo, i.e., a aquisição de adjetivos cresce a partir do momento em que o vocabulário em geral também aumenta.



Ao observar essas três tendências, Barrett (1997) conclui que, de maneira geral, na fase de desenvolvimento lexical inicial, as crianças parecem adquirir um grande número de substantivos, mas que, logo depois, passam, também, a adquirir verbos e adjetivos.

O estudo de Barret (1997) é apresentado a partir de uma perspectiva semântica, salientando a aquisição das palavras de classes abertas, enquanto, no presente artigo, o tema será discutido a partir de uma abordagem formal/estrutural, a fim de investigar não só a produção inicial de palavras de classe aberta, mas também o surgimento das palavras de classes fechadas, uma vez que as últimas tornam possíveis as primeiras combinações de palavras. Portanto, o presente trabalho procura verificar a velocidade e a frequência com que estas classes de palavras começam a surgir no vocabulário inicial das crianças, observando se existe uma determinada ordem de aquisição para que esse processo aconteça, a fim de verificar se existe, realmente, um padrão de aquisição complementar na fase de aquisição inicial por parte das crianças.

3) O desenvolvimento infantil: dois estudos de caso com crianças brasileiras

Para alcançar os objetivos apresentados na seção anterior, foi utilizado o método de observação de fala espontânea. Vídeos de duas crianças foram gravados no período de dois meses. Da criança CAS, foram coletados três vídeos de aproximadamente quinze minutos, com intervalos, respectivamente, de dezesseis e quatorze dias. Já os vídeos de VIT, somente dois, também têm em torno de quinze minutos de duração, com intervalo de quarenta e sete dias.

Após as gravações, a segunda etapa da pesquisa consistiu na transcrição dos dados coletados. Para tanto, foi utilizado o padrão CHILDES de transcrição. Na etapa seguinte foi realizada a contagem de palavras. A partir dessa contagem, foram elaboradas duas tabelas para cada vídeo: uma com a contagem do número total de palavras pronunciadas, e outra com

o número de palavras distintas pronunciadas, ou seja, desconsiderando repetição de palavras. Estas tabelas foram divididas em classes gramaticais, como a seguir.

Total de Palavras Pronunciadas		
Classe	Quantidade	%
Substantivos	86	52.76
Verbos	43	26.38
Advérbios	15	9.2
Adjetivos	5	3.07
Artigos	4	2.45
Pronomes	1	0.61
Interjeições	1	0.61
Prep./Conj.	0	0
Expressões	0	0
Fixas		
Sem	8	4.91
Classificação		
TOTAL	163	100

Tabela 1: Total de palavras pronunciadas no vídeo 1 de CAS

A primeira tabela já nos mostra que a frequência de palavras de classes abertas é realmente maior do que a presença de palavras de classes fechadas. Isso pode ser visto tanto nessa tabela quanto na seguinte, em que não se consideram as palavras repetidas.

Palavras Distintas Pronunciadas		
Classe	Quantidade	%
Substantivos	42	57.53
Verbos	12	16.44
Advérbios	7	9.59
Adjetivos	4	5.48
Artigos	1	1.37
Pronomes	1	1.37
Interjeições	1	1.37
Prep./Conj.	0	0
Expressões	0	0
Fixas		
Sem	5	6.85
Classificação		
TOTAL	73	100

Tabela 2: Total de palavras distintas pronunciadas no vídeo 1 de CAS

Em suma, a observação das duas primeiras tabelas evidencia a distribuição das emissões de CAS na primeira observação realizada e permite verificar que essa criança apresenta principalmente substantivos na sua produção linguística, alguns verbos e poucos advérbios e adjetivos ou itens de classes fechadas, como pronomes e artigos.

Para a identificação das primeiras combinações, foram elaboradas também para cada vídeo uma tabela com o total de combinações da produção das crianças. Segue um exemplo:

Total de Combinações		
Tipo de Combinação	Quantidade	%
Artigo + Substantivo	2	50
Verbo + Advérbio	2	50
Total	4	100

Tabela 3: Total de combinações vídeo 1 de CAS

A tabela 3 acima demonstra que o número de combinações de duas palavras de CAS, a criança mais nova, ainda é bastante incipiente e restrito a dois padrões de combinação apenas: artigo + substantivo ou verbo + advérbio.

Outra etapa da pesquisa constou da elaboração de uma tabela com a variação da quantidade de palavras entre os vídeos.

Varição de Quantidade de Palavras – CAS				
Classe	Vídeo 01	Vídeo 02	Vídeo 03	Média
	(%)	(%)	(%)	(%)
Substantivos	57.53	38.32	44.44	46.76
Verbos	16.44	27.1	21.3	21.61
Advérbios	9.59	12.15	6.48	9.41
Adjetivos	5.48	3.74	6.48	5.23
Artigos	1.37	2.8	2.78	2.32
Pronomes	1.37	0	3.7	1.69
Interjeições	1.37	3.74	2.78	2.63
Preposições	0	0.93	2.78	1.24
Conjunções	0	0	0	0.00
Expressões	0	0	0	
Fixas				0.00
Numerais	0	0	0	0.00
Sem classe	6.85	11.2	9.26	9.10
TOTAL	100	100	100	100

Tabela 4: Variação de quantidade de palavras – CAS

A Tabela 4 já nos mostra como há distinções em relação ao desenvolvimento lexical inicial no que diz respeito ao aumento do vocabulário em relação às classes abertas e fechadas. Enquanto substantivos e verbos parecem alternar no número de novos elementos

adquiridos, a aquisição de itens lexicais funcionais parece apresentar um progresso mais uniforme.

Os gráficos a seguir dão maior nitidez a essa observação. Estes foram divididos em dois: o primeiro traz a distribuição das palavras de classe aberta (substantivos, verbos, advérbios, adjetivos) e o seguinte, as palavras de classe fechada (artigos, pronomes, preposições, conjunções).

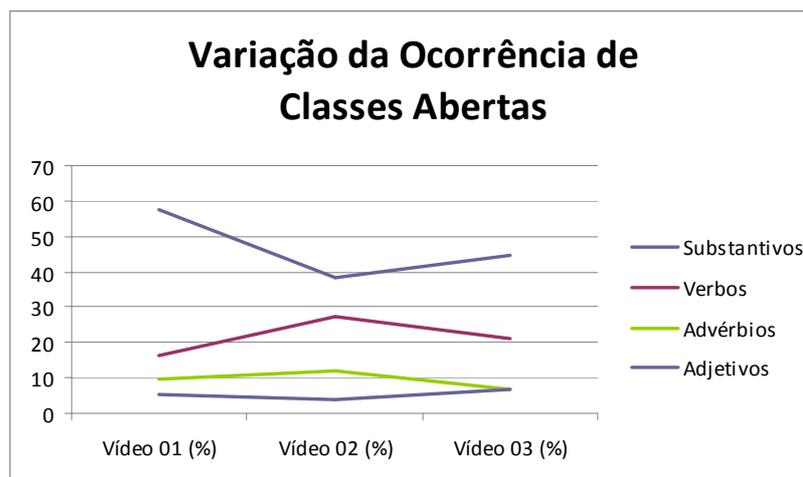


Gráfico 1: Variação da ocorrência de palavras de classe aberta - CAS

O movimento de alternância entre substantivos e verbos, por um lado, e adjetivos e advérbios, por outro, é bastante clara no Gráfico 1.

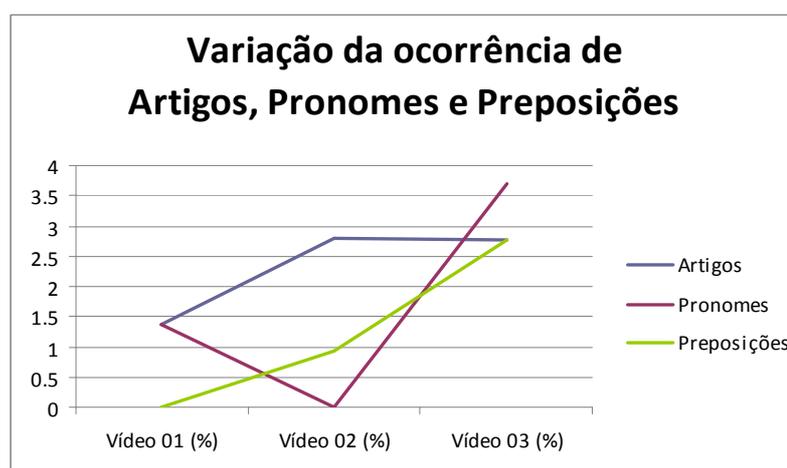


Gráfico 2: Variação da ocorrência de palavras de classe fechada - CAS

No que diz respeito às classes fechadas, com exceção da ausência de pronomes na segunda sessão, nota-se uma progressão de caráter mais uniforme para os artigos e as preposições.

A comparação dos dados das duas crianças separadamente nos mostra que existem determinados padrões para a aquisição da linguagem e que, dependendo da idade da criança, os padrões diferem. Mesmo que a diferença entre as idades das duas crianças seja bem pequena, parece haver um determinado momento para que ocorra a explosão de vocabulário durante a fase de desenvolvimento lexical inicial, o que pode ser constatado, em nossa pesquisa, com CAS, a criança mais nova, enquanto VIT demonstrou um padrão de aquisição mais estável em relação à criança mais nova.

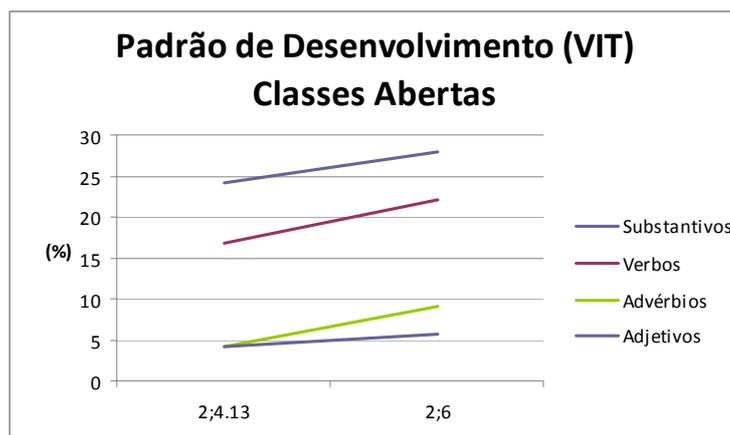


Gráfico 3: Padrão de desenvolvimento de classes abertas – VIT

Além disso, pode-se constatar, conforme salientado por Barrett (1997), que essas crianças poderiam ser vistas como de tipos distintos, segundo a classificação em referenciais e expressivas. Por meio da análise dos vídeos e dados da fala espontânea, é possível perceber que CAS, por exemplo, é uma criança “referencial”, uma vez que suas primeiras produções são repletas de substantivos, enquanto VIT, por ser uma criança mais velha, possui um vocabulário mais extenso, repleto de palavras referenciais, expressivas e sintagmas formulaicos, também esses definidos segundo Barrett (1997).

(3) CAS [1,6;28]

- *CAS: Au au.
- *CIT: Tem cachorrinho, lá?
- *CAS: Tem. Tem.
- *CIT: Pequeninho ou grandão?
- *CAS: Dandão.

(4) CAS [1,8;2]

- *CIT: Jogou aonde?
- *CAS: Tchão.
- *CIT: Num pode. Tava aonde a roupinha dela?
- *CAS: Chão, no chão.
- *CIT: Não. Tava em outro lugar.

(5) VIT [2, 4; 13]

*PAI:	Aonde tu viu?
*VIT:	Lá. Lá no mato. [%apontando]
*PAI:	Aonde?
*VIT:	No mato. [%apontando e sussurrando]
*PAI:	No mato.
*VIT:	É. [%sussurrando]

(6) VIT [2, 4; 13]

*ODE:	Cê vai pra [>] onde?
*VIT:	Sei lá.

(7) VIT [2, 4; 13]

*VIT:	0. [%coloca as cenouras na bacia.]
*AVÓ:	Brigado. #
*VIT:	De nada.

4) Discussão dos Resultados

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, a saber, o de analisar morfológicamente a produção espontânea das crianças CAS e VIT, serão apresentadas, agora, algumas breves conclusões.

Em primeiro lugar, tendo por base o Gráfico 1, verifica-se que realmente há um padrão complementar de aquisição das classes de palavras, que se reflete no gráfico nas linhas “espelhadas”. Observando atentamente, vê-se que, no mesmo instante em que a produção de substantivos está alta, a de verbos está baixa, e quando aquela diminui, esta aumenta. O mesmo vale para o conjunto advérbios/adjetivos. Nesse sentido, ao que parece, há uma especialização por parte do mecanismo de aquisição da criança em determinada classe, otimizando, talvez, o processo de aquisição das mesmas. O mesmo pode ser visto no gráfico das classes fechadas (Veja Gráfico 2, acima) da mesma criança. O gráfico de VIT, no entanto, não apresenta essa tendência tão claramente, o que talvez ocorra graças ao estágio mais avançado de aquisição devido à idade, como constatado anteriormente. No de VIT, há, na verdade, uma certa estabilização, que pode ser percebida pelo aumento gradual e constante das linhas, quase paralelas (Gráfico 3, acima).

Também é possível perceber, de acordo com a Tabela 4, acima, que o número de classes fechadas aumenta consideravelmente ao longo do tempo; na verdade, em apenas duas semanas. A produção de artigos passa de 1,37% para 2,38% do total de palavras; a de preposições passa de 0 (zero) para 2,78% do total de palavras; e a de pronomes passa de 1,37% para 3,7%, mais do que o dobro do momento inicial da pesquisa. Estes fatores indicam, portanto, que há, como assinala Barret (1997), uma tendência inicial para a produção de classes abertas, as que têm um referente no mundo, se ampliando em seguida para a produção

de classes fechadas, as que têm funções especificamente gramaticais, permitindo à criança construir a sintaxe da sua língua.

É interessante notar como isso se torna evidente através da comparação desse resultado, que pode ser melhor visualizado no Gráfico 2, acima, com o resultado do incremento de combinações, mostrado no Gráfico 4, abaixo.

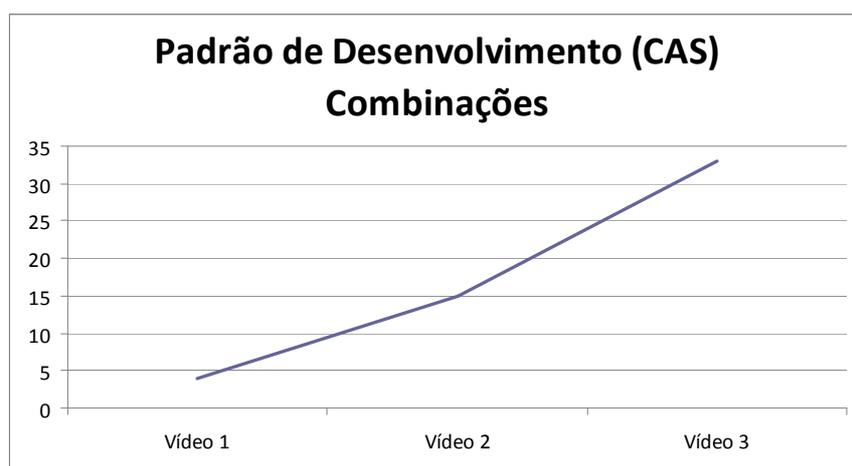


Gráfico 4: Padrão de desenvolvimento de combinações - CAS

A comparação entre os dois gráficos atesta que o número de combinações aumenta na mesma proporção que a aquisição (pelo menos no que é percebido pela produção espontânea) de palavras de classe fechada. Na verdade, os sintagmas preposicionados, por exemplo, só podem mesmo ser produzidos quando a criança já adquiriu as preposições, e os sintagmas nominais somente quando já se adquiriu os artigos, o que leva à semelhança, inclusive, do tipo de curva apresentada nos dois gráficos.

Em suma, é possível perceber que depois de atingir um número elevado de aquisição de substantivos, por exemplo, o mesmo parece sofrer uma desaceleração no processo, e concomitantemente, o número de verbos adquiridos passa a acelerar. Assim, o mecanismo de aquisição da criança parece se concentrar, a cada momento específico, em determinadas classes de palavras. Somente quando a aquisição de uma classe se estabiliza, outras classes ganham proeminência quanto à taxa de novas palavras adquiridas. Vê-se, também, que a aquisição inicial privilegia as classes abertas em detrimento das fechadas. Em relação às combinações feitas pelas crianças observadas, constatamos que há, realmente, um padrão complementar de aquisição das classes de palavras e que o número de combinações aumenta na mesma proporção que a aquisição de palavras de classe fechada, confirmando dados da literatura referentes ao desenvolvimento lexical inicial.

Por fim, vale salientar que, mesmo diante do caráter inicial do estudo, uma vez que o espaço de tempo de observação das produções das crianças foi bastante breve, as tendências apontadas por Barrett (1997) puderam ser confirmadas no trabalho prático aqui relatado.

5) Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo apresentar um trabalho prático, baseado na metodologia de coleta de dados de fala espontânea, realizado com duas crianças brasileiras, a fim de acompanhar seu desenvolvimento de aquisição da linguagem, mais especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento lexical inicial. O *corpus* analisado constou das gravações realizadas em 5 sessões, com duração entre dez e quinze minutos, os quais foram transcritos de acordo com o padrão CHILDES (<http://childes.psy.cmu.edu>) e analisados morfológicamente, a fim de identificar e distinguir as palavras produzidas pelas crianças como pertencentes a categorias abertas ou fechadas. Foram identificadas as primeiras combinações de palavras realizadas pelas crianças e as respectivas estruturas das mesmas. Verificou-se a variação da quantidade de palavras emitidas e combinações de palavras utilizadas em cada sessão e entre as sessões para cada criança. A análise dos dados permitiu constatar algumas das tendências já apresentadas por Barret (1997).

Através deste trabalho, pode-se observar, então, que a aquisição lexical inicial é realizada através da concentração que a criança parece atribuir a determinadas classes de palavra em determinado momento da aquisição, focando em uma classe por vez. Constatou-se, também, que as classes abertas são as privilegiadas na fase de aquisição inicial, sendo estas adquiridas em maior número e velocidade. Há, assim, um padrão complementar de aquisição das classes de palavras, particularmente as de classe aberta. Foi possível também verificar que o número de combinações de palavras aumenta na mesma proporção que a aquisição de palavras de classes fechadas. A observação da aquisição lexical inicial tanto de classes abertas como de classes fechadas enfatiza a importância que a presença de palavras desse último tipo desempenha para que a produção linguística da criança aumente em complexidade ao possibilitar que as primeiras combinações sejam produzidas.

Referências

- BARRETT, M. (1997). Desenvolvimento lexical inicial. In: Fletcher, P. & B. MacWhinney (orgs.) *Compêndio da Linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BLOOM, L. (1973). *One word at a time: The use of single-word utterances before syntax*. The Hague: Mouton.
- GOLDFIELD, B.A., & REZNICK, J.S. (1990). Early lexical acquisition: Rate, content and the vocabulary spurt. *Journal of Child Language*, 17, 171 – 183.
- HALLIDAY, M.A.K. (1975). *Learning how to mean: Explorations in the development of language*. London: Edward Arnold.
- NELSON, K. (1973b). Some evidence for the cognitive primacy of categorization and its functional basis. Merrill-Palmer. *Quarterly*, 19, 21-39.